



Os resultados são obtidos através da exploração de oportunidades, não pela solução de problemas

Peter Drucker



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube



Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

Relatório apócrifo sobre efeitos do BRB no GDF é desmentido pela Secretaria de Economia

A Secretaria de Economia do DF apura as circunstâncias que um documento de origem da Secretaria Executiva de Gestão da Estratégia (SGE) foi inserido do SEI do GDF com análises de efeitos do empréstimo para socorrer o BRB. O órgão informou que desconhece a origem da iniciativa, e que as informações que constam no relatório não têm embasamento técnico, que seriam de ordem opinativa, pois desconsidera o balanço fiscal mais recente do DF. O documento aponta que o GDF teria de fazer contingenciamento ‘severo’ em razão do empréstimo para salvar o BRB. Entre as medidas, congelar salários. “Esse não é documento oficial de governo. Trata-se de uma análise prévia e sem qualquer revisão técnica detalhada e fundamentada no atual momento”, informou oficialmente a secretaria.

Unidade sem competência

O relatório foi elaborado no âmbito da Secretaria Executiva de Gestão da Estratégia (SGE). “A unidade não possui competência para realizar análises sobre a situação fiscal do Distrito Federal”, frisou a Secretaria de Economia. O documento não contém a assinatura de servidores responsáveis pela análise.

“Estamos prontos para assinar o contrato”, diz GDF

A Secretaria de Economia afirmou que o governo local tem total condição fiscal e financeira de tomar o empréstimo junto ao FGC. “O GDF já está pronto para assinar o contrato. Nesse sentido, não se sustenta qualquer questionamento acerca da situação fiscal com base em relatório sem o devido respaldo técnico”.

Tesla, Coca-Cola, Nestlé e eBay pedem que EUA não tarifem produtos do Brasil

Multinacionais enviaram cartas ao Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) pedindo que produtos importados do Brasil fiquem de fora das tarifas adicionais sob a investigação da Seção 301. Grupos empresariais gigantes dos EUA Tesla, Nestlé, Coca-Cola e eBay justificam posição, apontando os impactos negativos na competitividade, nas cadeias de suprimentos e no bolso dos consumidores norte-americanos. Na segunda-feira, iniciaram as audiências públicas nos EUA sobre o tarifaço proposto pelo governo americano aos produtos brasileiros. A Tesla, empresa do bilionário Elon Musk, que é montadora de veículos elétricos e sistemas de energia, pediu que o USTR isente os insumos industriais vindos do Brasil.



Tânia Régio/Agência Brasil

Para o limão não ficar mais azedo

A Coca-Cola, por exemplo, aponta que escassez de laranja na Flórida, torna a importação do mercado brasileiro indispensável. A fabricante de bebidas solicitou que o governo dos EUA mantenha a isenção já proposta para o suco de laranja de origem brasileira e adicione o limão (e derivados) à lista de produtos livres de tarifas ou conceda um período de transição.



Reprodução/Freepik

Café e colágeno bovino

Nestlé, multinacional do setor de alimentos, pediu a expansão da lista dos isentos incluindo inclusão de dois produtos brasileiros: o café instantâneo não aromatizado (café solúvel) e o colágeno bovino. A empresa informou que o café em grão não pode ser cultivado em escala comercial nos EUA continental, e que o Brasil é o principal exportador global de colágeno bovino, cuja cadeia americana não supre a demanda de produtos de saúde e bem-estar.

Embaixador fala pela CNI

O embaixador brasileiro Roberto Azevêdo representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) na audiência pública de ontem em Washington (EUA). Uma projeção da CNI aponta que, caso o governo dos Estados Unidos adote as novas propostas de taxação contra o Brasil — de 25% e 12,5% — cerca de 4.187 produtos exportados pelo Brasil serão afetados, o equivalente a US\$14,9 bilhões em exportações.



Arquivo pessoal



Divulgação

Lei de Incentivo à Cultura garante apoio de gigante de telecomunicações para Os Melhores do Mundo

Os Melhores do Mundo comemoram 30 anos de carreira da forma que melhor traduz sua história: levando o teatro para perto do público. De hoje a 19 de julho, a companhia percorre 10 regiões administrativas do Distrito Federal em um palco itinerante montado no maior caminhão-palco do Brasil. A turnê tem patrocínio da Claro, por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal. Será a primeira vez que o maior caminhão-palco do Brasil chega ao Distrito Federal. Depois da estreia no Plano Piloto, o circuito segue por Planaltina, Sobradinho, São Sebastião, Taguatinga, Recanto das Emas, Santa Maria, Brazlândia, Sol Nascente e Ceilândia, transformando praças e espaços públicos em grandes arenas de teatro e humor.

Conexão local

"A Claro faz questão de apoiar os 30 anos de uma das maiores referências do humor nacional, nascida aqui em Brasília. Acreditamos na força da cultura como agente de conexão e lazer para as famílias, e patrocinar essa turnê comemorativa, com espetáculos gratuitos e acessíveis em várias regiões do DF, é uma forma de celebrar o talento local e retribuir à comunidade", celebra Soraia Tupinambá, diretora regional da Claro Centro-Oeste.



Dirnho Mendes

LUTO NO JORNALISMO

Repórter da Record Brasília passou cerca de dois meses internada após sofrer um acidente doméstico. Profissional teve carreira marcada pelo trabalho em diferentes áreas da comunicação e pela representatividade da mulher negra

Morre jornalista Érika Leal aos 42 anos

» AMANDA S. FEITOZA

A jornalista Érika Leal morreu ontem, em Brasília, após passar cerca de dois meses internada em coma em decorrência de um acidente doméstico. Repórter da Record Brasília há sete anos, ela construiu uma carreira voltada à cobertura de temas como política, economia, cultura e entretenimento. Formada em jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Érika também era mestre em interpretação e tradução de idiomas pela University of Westminster, na Inglaterra. Fluente em inglês, utilizava o conhecimento para entrevistar fontes internacionais, produzir conteúdos bilíngues e traduzir informações durante a apuração de reportagens. Antes de chegar à Record Brasília, a jornalista trabalhou por mais

de sete anos no Grupo Bandeirantes de Comunicação, na capital federal. No período, atuou como editora de texto e repórter, acompanhando pautas de alcance local, nacional e internacional. Além da televisão, Érika Leal também produzia conteúdo sobre gastronomia vegana e vegetariana nas redes sociais, por meio do perfil Virando Veganas.

Legado

Com uma trajetória dedicada ao jornalismo, Érika deixa um legado marcado pela atuação em diferentes áreas da comunicação e pela cobertura de temas de interesse público. “Érika fazia parte da equipe da Record Brasília desde 2019 e construiu uma trajetória marcada pelo profissionalismo, pela sensibilidade e pelo compromisso com a informação. Ao longo da carreira, participou de importantes

coberturas nas áreas de política, economia, cultura e entretenimento, sempre com dedicação, elegância e respeito ao público”, diz a nota de pesar divulgada pela emissora. A Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial do Distrito Federal (Cojira-DF) e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal (SJPDF) lamentaram a morte da profissional em um post nas redes sociais. Segundo as instituições, a jornalista era uma profissional “competente e ser humano especial e sua partida abre uma lacuna na cobertura de imprensa comprometida com a qualidade da informação e com o mais digno humanismo de uma mulher e profissional negra de inestimável valor”.

Comprometimento

A amiga Dai Schmitdt, criadora do Desfile Beleza Negra (DBN),

destaca o valor de Erika como mulher negra. “Ela entendia a força da representatividade e viveu essa transformação de forma muito bonita. Foi, inclusive, por meio do DBN que ela decidiu assumir seus cabelos cacheados, fortalecendo sua identidade e inspirando outras mulheres a fazerem o mesmo. Perdemos uma grande mulher negra, uma jornalista comprometida, uma modelo inspiradora e, acima de tudo, um ser humano extraordinário”, declarou. “Construímos uma amizade baseada no respeito, no carinho e na luta pela valorização da população negra. Ela acreditava no propósito do DBN e fazia parte dessa caminhada. Tenho certeza de que seu legado continuará vivo na memória de todos que tiveram o privilégio de conhecê-la”, concluiu Dai.

Colaborou: Patrick Selvatti

Reprodução/Redes sociais



Além da tevê, Érika Leal produzia conteúdo nas redes sociais

SAÚDE



O serralheiro Antônio José buscou socorro no Hran, ontem à tarde

Novos casos de picadas de escorpiões no DF

» VITÓRIA TORRES
» BEATRIZ MASCARENHAS

Os acidentes com escorpiões voltaram a preocupar os moradores do DF. O serralheiro Antônio José da Silva, 53 anos, morador do Varjão, foi picado ontem, por volta de 15h, ao calçar um sapato em casa. O caso lembra o da menina Valentina Nobre Lima, 11, que morreu após ser picada pelo animal que estava escondido em um calçado e terá sua despedida hoje, no Templo Ecumênico do Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga, a partir das 13h30. Antônio deu entrada no

Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) por volta das 16h. Ele afirma que passou pela mesma situação há cerca de um ano. “Um ano atrás, um escorpião me pegou. Fiquei ruim. Passei a noite toda gritando. Dessa vez, minha perna foi adormecendo na mesma hora da picada”, contou ele. Um outro caso, ocorrido em 25 de junho, envolveu um estudante de 15 anos dentro do CEF 4 do Guará. O adolescente recebeu os primeiros atendimentos na escola, foi encaminhado ao Hospital Regional do Guará, onde tomou soros antiescorpiônico, permaneceu em observação durante

o dia e recebeu alta médica. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), a principal hipótese é que o escorpião estivesse na calça do estudante desde que ele saiu de casa, na Estrutural. A Secretaria de Educação informou que o aluno passa bem e que a Vigilância Ambiental realizou inspeções na residência dele, em imóveis vizinhos e na escola. O biólogo Sérgio Bocalini, da Associação dos Controladores de Vetores e Pragas Urbanas (Aprag), explica que a primeira atitude após uma picada deve ser procurar atendimento médico

imediatamente. “Enquanto a vítima é encaminhada para avaliação, o local pode ser lavado apenas com água e sabão. Não se deve fazer cortes, perfurações, torniquetes ou tentar sugar o veneno”, orienta. O especialista ressalta que os sinais de gravidade costumam envolver muito mais do que a dor provocada pela picada. “É necessário observar suor excessivo, vômitos, náuseas, tremores, agitação, salivação intensa, alterações da pressão arterial, dificuldade para respirar e alterações cardíacas. Principalmente nas crianças, esses sintomas podem surgir rapidamente e representam maior risco”, completa.